



ECONOMIA

CENÁRIO POLÍTICO INTERNO AGITADO E EXPECTATIVAS GLOBAIS COM VACINA FORAM OS DESTAQUES DE AGOSTO DE 2020

SOBRE O MÊS

Em agosto de 2020, o cenário político brasileiro foi bem desafiador para o mercado, o ruído oriundo de Brasília acendeu uma luz amarela na cabeça dos investidores, em especial, boatos de desentendimento entre Bolsonaro e o ministro Paulo Guedes. Ainda, o total descompasso do Senado ao derrubar o veto presidencial sobre o reajuste dos servidores, que poderia aumentar ainda mais o rombo nos cofres públicos, pegou todos de surpresa e criou uma aversão ao risco no mercado. Para o bem das contas públicas, a Câmara votou para manutenção do veto presidencial, todavia, um sentimento de que o Congresso poderia ser mais displicente com o andamento das reformas estruturais se instalou, prejudicando os ativos locais.

No mundo, sem a influência política negativa, a situação foi bem distinta. Os estímulos fiscais e monetários continuaram aumentando nas principais economias, com destaque para o banco central dos EUA, o Federal Reserve, alterando sua meta de inflação, o que permitirá que a taxa básica de juros por lá permaneça mais baixa por muito mais tempo, e conseqüentemente, espera-se uma recuperação mais rápida da economia.

Especificamente na Europa, além do gigantesco pacote de estímulo fiscal na ordem de 750 bilhões de euros para o bloco aprovado no mês anterior, França, Itália, Espanha e Alemanha ensaiam aprovar mais pacotes de estímulos individuais, com destaque para a França, que pretende injetar 100 bilhões de euros adicionais.

O mercado de fato reagiu positivamente no curto prazo, a continuação de estímulos favorece e muito a recuperação imediata pós quarentenas, por outro lado, aumenta o receio do rombo fiscal no mundo, os países estão gastando muito agora e no futuro esta conta precisa ser paga, a tese mais aceita é de menor crescimento futuro, dado que os governos terão que parar de gastar e possivelmente elevar impostos, reduzindo a renda média disponível da sociedade automaticamente.

Ainda no campo positivo, as vacinas ao redor do mundo estão em fases avançadas, com EUA e Rússia inclusive já marcando início da vacinação em massa. Uma imunização definitiva para a população afasta o risco de novas quarentenas e contribui para a volta a normalidade de consumo e produção.

Neste sentido, em agosto de 2020, os títulos públicos brasileiros indexados à inflação (NTN-Bs) sofreram ao longo do mês, e encerraram variando -1,80%, enquanto os títulos públicos pré-fixados (LTNs e NTN-Fs) variaram -0,75%. O ativo livre de risco representado pelo CDI apresentou alta de 0,16%, e no mercado de crédito privado, que compõe parte significativa das carteiras e perfis mais conservadores, apresentou boa recuperação, com a liquidez plena voltando ao mercado.

No mercado de ações, o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, apresentou variação negativa, de -3,44%. No exterior, o S&P 500, principal índice acionário americano, variou 7,01% e o MSCI World, principal índice global de ações, variou 6,53%.